

Jogar a toalha, jamais!

Pode parecer utopia ou sonho sem chance alguma de realização. Podem interesses espúrios ou práticas nada recomendáveis impedir esta caminhada. No entanto, a candidatura própria do PMDB à Presidência da República é uma necessidade de democracia brasileira. A mediocridade do cenário eleitoral é tão grande que fala-se numa possível disputa plebiscitária, quando serão avaliados dezesseis anos de PSDB e PT. Esta é uma demonstração explícita da urgência de apresentar-se uma via alternativa no quadro nacional.

Governos que não constroem, mas “compram” maiorias fisiológicas no Congresso Nacional ou utilizam-se dos recursos públicos para favorecer integrantes de sua base aliada com emendas parlamentares é o que temos vista de uns anos para cá. O PMDB pode sim tornar-se a alternativa de renovação do poder central, capaz de repartir o bolo federativo sem distinções, disposto a promover uma política que objetive a igualdade de oportunidades no emprego, na educação, na saúde e na segurança para todos os brasileiros.

É verdade que a Convenção Nacional, realizada no último dia 06, injustificadamente antecipada parece ter selado o fim deste sonho. A recondução de Michel Temer ao comando partidário nacional, o mesmo que traiu a confiança do PMDB gaúcho em duas oportunidades mantém o poder nas mãos de Sarney, Calheiros, Jader Barbalho e outras tantas figuras que representam o abalo moral da política no Brasil.

Para lembrar, Temer em 2001 quando da sua primeira candidatura à presidência nacional do PMDB veio ao Estado, prometeu levar adiante a tese do partido concorrer ao Planalto em faixa própria liderados pelo Senador Pedro Simon. No entanto, na convenção de junho em 2002 preferiu referendar direto uma aliança indicando a vice numa chapa do PSDB. Em 2006, homologou uma fórmula esdrúxula que estabelecia média ponderada por estados em uma prévia que confirmara o resultado amplamente favorável ao nosso companheiro e ex-governador Germano Rigotto. Garotinho saiu vencedor, mas não candidato.

Não custa recuperar esses fatos, afinal são exemplos negativos de uma condução política equivocada. A base do partido, ansiosa por abandonar a prejudicial condição de coadjuvante no campo nacional defende sim candidato próprio à presidência da República. Por isso, não vamos jogar a toalha, de forma alguma! Até o mês de junho, especialmente conforme a lei eleitoral, entre os dias 10 e 30 de junho deverá ser realizada a Convenção Nacional do PMDB que definirá, pelo voto dos seus delegados o caminho a ser seguido. Até lá, nossa missão será de convencer ainda mais nossos correligionários de que o governador do Paraná, Roberto Requião é o nome certo e adequado para romper com o rótulo clientelista assumido de maneira egoísta por uma cúpula sem qualquer representatividade ou eco junto ao povo e à base partidária.

André Carús
Secretário-Geral do PMDB de Porto Alegre
2º Tesoureiro do PMDB/RS

E-mail: andrecarus@gmail.com
MSN: andrecarus@hotmail.com
Twitter: www.twitter.com/carus2009
WebSite: www.andrecarus.blogspot.com